



Plano de Inovação

2022-2025



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
TEMPLÁRIOS

“ Inovador é” tudo o que nos vai espantando, é o deslumbrante movimento de cultura pedagógica que assim vamos erguendo insatisfeitos. Mas sempre renovadamente curiosos e críticos”

(Niza, 2012/1990, p.112).

“A inovação só tem sentido se passar por dentro de cada um, se for objeto de um processo de reflexão e de apropriação pessoal”

António Nóvoa, “Relação escola-sociedade: Novas respostas para um velho problema”, São Paulo, UNESP, s/d p. 27.

Índice

PONTO PRÉVIO	3
I. Ponto de Partida	4
II. Compromisso	6
III. Medidas	8
IV. Ações Complementares	12
V. Matriz Curricular	15
VI. Avaliação	15
VII. Monitorização e Avaliação do Plano de Inovação	17
VIII. Parecer e aprovação	18



Ponto prévio

O Plano de Inovação 2022/2025 do Agrupamento de Escolas de Templários emerge do Plano de Inovação 2020/2023, até então implementado e desenvolvido. Encontra-se sustentado pelos seguintes pressupostos basilares. Primeiro, o desempenho dos alunos que embora tenha evoluído positivamente está longe de ser o pretendido, o que nos é confirmado por estudos internacionais, nomeadamente pelo PISA. Segundo, a missão preconizada pelo agrupamento, plasmada no Projeto Educativo. Terceiro, a tessitura socioeducativa. Quarto, a Inovação como via para a melhoria do serviço prestado pela Escola.

Partindo da triangulação dos pressupostos anteriores com o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Plano Nacional das Artes, o Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário e com os Decretos-Lei n.º 55/2018 e n.º 54/2018, ambos de 6 de julho, foi elaborado o presente Plano de Inovação, norteado pela Portaria n.º 181/2018, de 11 de junho, na sua atual redação (Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro).

Após uma análise profunda das medidas desenvolvidas no Plano de Inovação vigente, considerámos de suma importância manter neste Plano de Inovação a **Medida 1 – “História de Tomar e Tradições Culturais”**, por permitir a partir da pluralidade de monumentos do concelho, de cenários e de episódios concretos e próximos compreender a História e simultaneamente permitir aprender a valorizar e preservar a herança cultural como capital de alcance identitário; a **Medida 2 – “Laboratório de conhecimento integrado”** (LCI), justificando-se a sua continuidade por proporcionar o diálogo intenso entre várias áreas do saber, onde se formulam contributos próprios e reciprocamente fecundos, conforme recomenda a epistemologia da articulação curricular.

Em suma, este plano, tal como o anterior, assume o compromisso deste Agrupamento para a construção de uma escola de todos e para todos. Estrutura de forma coesa as relações entre professores e alunos, permite integrar e valorizar as diferenças, superar insatisfações/inquietações e implementar progressivamente metodologias mais ativas.

A. Vigências

No próximo ano letivo, teremos em execução dois planos de inovação, o anterior (2020/2023) e este agora linearizado para 2022/2025.

No final do ano letivo 2022/2023, o primeiro Plano de Inovação cessa e ficaremos apenas com o atual. Assim sendo, no ano letivo 2022/2023, este Plano de Inovação só entrará em vigor para o primeiro ano do Primeiro Ciclo.

B. Necessidade

Há a necessidade de aumentar o sucesso educativo dos alunos, operacionalizando os saberes de forma integrada e convocando-os, na sua globalidade, em vários contextos; deste modo, pretende-se elevar, assim, o potencial individual de cada ramo do saber, numa abordagem interdisciplinar coerente, sustentável e articulada, partindo do que lhes é familiar para o distante.



C. Conceção e desenvolvimento participado

A participação dos pais e/ou encarregados de educação, bem como dos alunos, na conceção destas medidas, foi realizada de uma forma muito similar. No que respeita à História de Tomar e Tradições Culturais, foi feito um questionário por amostragem aos pais dos alunos de 3.º e 4.º anos para nos inteirarmos das suas conceções acerca da disciplina. A opinião mais saliente foi que a disciplina deveria ter continuidade tanto no 1.º Ciclo como no ciclo subsequente.

Também, por amostragem, os alunos foram inquiridos sobre o desenvolvimento da disciplina.

Para o LCI utilizámos a mesma estratégia e tanto os pais como os professores e alunos, por diferentes motivos, consideraram que era uma disciplina a manter uma vez que promovia uma articulação muito coadunada com o sincretismo próprio deste nível etário.

D. Formação

Este compromisso só será exequível com uma formação refletida e pensada para cada uma das medidas, tal como está plasmado nos quadros referidos subseqüentemente. Importa fazer notar que todas estas formações serão, primordialmente, realizadas através do Centro de Formação Templários.

D. Autoavaliação do Plano de Inovação

A autoavaliação do Plano tem como base os indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia de cada medida que estão inseridos em cada grelha. No entanto, estes serão devidamente tratados ao longo de cada ano letivo através de inquéritos *online* feitos a professores, alunos e encarregados de educação. Depois de tratados os resultados, serão sujeitos a uma reflexão crítica, nos grupos de ano de 1.º Ciclo, e nos grupos disciplinares de 2.º e 3.º Ciclos. A frequência deste tratamento será semestral.

I. Ponto de Partida

A. Identificação da unidade orgânica

Agrupamento de Escolas Templários – código 172479

Morada - Av. Dona Maria II, Apartado 450, 2304 - 904 TOMAR

Diretor - Paulo Jorge da Encarnação Silva Bacelar de Macedo

Estabelecimentos:

Pré-escolar: 1

Pré-escolar com 1.º Ciclo: 10

Básica Integrada: 1

2.º e 3.º Ciclos: 1

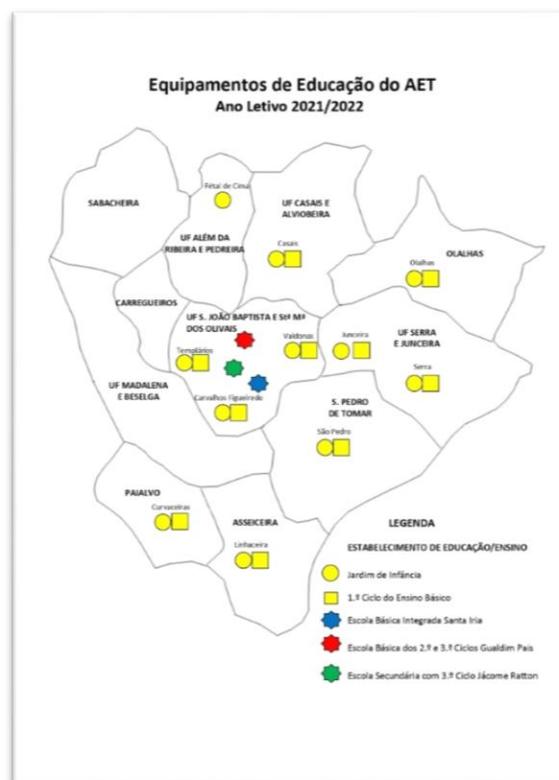
3.º Ciclo e Secundário: 1



B. Contexto socioeconómico

O Agrupamento de Escolas Templários (AET) situa-se na histórica cidade de Tomar, uma cidade portuguesa pertencente ao distrito de Santarém. Esta bela cidade é sede de um município com 351,2 km² de área e cerca de 41000 habitantes, subdividido em onze freguesias. O concelho é limitado a norte pelo município de Ferreira do Zêzere, a leste por Abrantes, a sul por Vila Nova da Barquinha, a oeste por Torres Novas e a Noroeste por Ourém.

O AET foi criado em 2012, integra o Ex-Agrupamento de Escolas Gualdim Pais, o Ex-Agrupamento de Escolas Santa Iria e a Escola Secundária Jácome Ratton. Assim, para além da sua escola sede – a Escola Secundária com 3.º Ciclo Jácome Ratton, integra uma Escola Básica de 2.º e 3.º Ciclos, uma Escola Básica Integrada (do 1.º ao 9.º anos), seis jardins de infância, cinco Escolas do 1.º Ciclo, uma do 1.º Ciclo/jardim de infância, quatro Centros Escolares, abrangendo uma população escolar desde a Educação Pré-Escolar ao 12.º ano de escolaridade. Estes dezanove estabelecimentos de ensino encontram-se distribuídos por oito das onze freguesias do concelho abrangendo uma população escolar de 2138 alunos.



É um Agrupamento que engloba escolas com realidades muito díspares, a nível de história, de dispersão geográfica, de instalações, de contextos sociais...; além disso, existe uma notável diversidade cultural, abrangendo alunos de diversos países (Brasil, Venezuela, Angola, Reino Unido, África do Sul, Ucrânia, Paquistão, Cabo Verde, França...), bem como uma significativa comunidade de etnia cigana (3,5% dos alunos). No contexto destas realidades e das restantes do AET, existe também um elevado número de alunos que usufruem de Ação Social Escolar (30% dos alunos), assim como, um número significativo de alunos acompanhados pela CPCJ de Tomar (2,2% dos alunos). Deste modo, o AET, por todas estas condicionantes, vê-se confrontado com problemáticas que colocam desafios cada vez mais exigentes e urgentes respostas funcionais, para que todos os alunos tenham as melhores aprendizagens com vista à promoção de uma melhor educação para todos, de uma educação verdadeiramente inclusiva e multifacetada.

C. Resultados

Considerando os últimos dados do Infoescolas conhecidos (ano letivo 2018/19), constata-se que a percentagem de alunos que concluiu o 1.º ciclo em quatro anos, quando comparados com alunos em contexto semelhante, é inferior à média nacional. Situação semelhante ocorre na taxa de retenção, no mesmo período.

No 2.º ciclo, e considerando o mesmo período, a situação é semelhante tanto na taxa de retenção como na percentagem de percursos de sucesso.

No 3.º ciclo, a percentagem de alunos que entre 2015 e 2018 obteve nível igual ou superior a 3 nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenção no 7.º e 8.º ano, está em linha quando comparada com alunos semelhantes. Neste ciclo, a taxa de retenção tem vindo a decrescer quando comparada com a média nacional.

No ensino secundário regular, as notas internas atribuídas aos alunos estão de uma maneira geral alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames. A taxa de retenção na escola é superior à média nacional. A percentagem de alunos que obtém sucesso nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, de uma maneira geral está em linha com os resultados obtidos pelos alunos em contexto semelhante.

Relativamente ao ensino profissional, verifica-se que a percentagem de alunos (até 2018/19) que concluiu o curso em três anos é inferior à percentagem da média nacional.

II. Compromisso

O Plano de Inovação deste Agrupamento de Escolas pretende contribuir para o sucesso pleno de todos os alunos, pelo que se estabelecem os seguintes objetivos:

- aumentar a taxa de aprovação em cada um dos ciclos;
- aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno (*);
- aumentar a taxa de alunos que terminam cada ciclo de ensino no tempo previsto;
- reduzir o abandono escolar.

Os objetivos atrás elencados materializam-se nos seguintes compromissos:

1.º Ciclo do Ensino Básico			
Taxa de retenção			
2.º Ano de escolaridade			
	2022/23	2023/24	2024/25
AET	11.00%	10.00%	8.00%
3.º Ano de escolaridade			
	2022/23	2023/24	2024/25
AET	3.00%	2.00%	1.00%
4.º Ano de escolaridade			
	2022/23	2023/24	2024/25
AET	2.00%	2.00%	1.00%

% alunos do AET que concluem o 1.º Ciclo em quatro anos

	2022/23	2023/24	2024/25
AET	87.00%	88.00%	89.00%

2.º Ciclo do Ensino Básico**Taxa de retenção dos alunos do AET**

	2022/23	2023/24	2024/25
5.º ano	5.00%	4.00%	3.00%
6.º ano	4.00%	3.00%	2.00%

% alunos do AET que concluem o 2.º Ciclo em dois anos

	2022/23	2023/24	2024/25
AET	92.00%	93.00%	95.00%

3.º Ciclo do Ensino Básico**Taxa de retenção dos alunos do AET**

	2022/23	2023/24	2024/25
7.º ano	11.00%	10.00%	9.00%
8.º ano	5.00%	4.00%	3.00%
9.º ano	8.00%	7.00%	6.00%

% alunos do AET que concluem o 3.º Ciclo em três anos

	2022/23	2023/24	2024/25
AET	92.00%	93.00%	94.00%

Projeção com base nos dados do Infoescolas relativos aos anos 2013/2014 a 2018/2019 (últimos dados disponíveis).

(*) Embora não existam dados disponíveis sobre o histórico do sucesso pleno dos alunos deste Agrupamento, comprometemo-nos, durante o período de vigência deste Plano, a aumentar progressivamente este parâmetro.

III. Medidas

Medida 1 – História de Tomar e Tradições Culturais

1. <i>Considerações iniciais</i>	No que diz respeito aos 3.º e 4.º anos, esta medida não convoca as Aprendizagens Essenciais, no entanto está definida de acordo com o PASEO. É uma disciplina com documentos curriculares e materiais pedagógicos próprios, entre eles o manual. A sua carga horária é de uma hora semanal que foi retirada à disciplina de Matemática, o entanto, sem qualquer prejuízo das Aprendizagens Essenciais da mesma. A disciplina, tem uma classificação-
2. <i>Necessidades a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</i>	Necessidades: <ul style="list-style-type: none">– Conhecimento da história e culturas locais para permitir estabelecer relações com a História de Portugal, substantivando as aprendizagens significativas. Fontes: <ul style="list-style-type: none">– Planificações.– Resultados escolares estatísticos do Agrupamento, no que concerne ao Estudo do Meio.– Sínteses globais do aproveitamento das turmas.– Contactos informais com os encarregados de educação.
3. <i>Público alvo por anos de escolaridade</i>	2023/2024 } 2024/2025 } Alunos de 3º, 4º anos
4. <i>Designação da medida</i>	História de Tomar e Tradições Culturais A conceção desta nova disciplina teve em consideração o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Pretende promover um circuito cognitivo que sedimente o conceito identitário dos alunos no lato contexto da Portugalidade.
5. <i>Objetivos a atingir com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none">• Promover a construção de laços de pertença e de identidade dos indivíduos com a sua comunidade.• Conhecer de forma mais próxima os monumentos e as tradições da cidade e do concelho.• Consolidar memórias da cultura prática.• Estabelecer relações entre o passado, o presente e o futuro.• Motivar e contextualizar o ensino da história local).
6. <i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</i>	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração/seleção de materiais para o desenvolvimento do trabalho da disciplina.• Interligar os conteúdos da disciplina de História e Geografia de Portugal com factos e monumentos históricos locais.• Partilha de materiais no Teams do Agrupamento, refletindo o contexto singular da sua aplicação nas diferentes escolas do Agrupamento.• Visitas aos meios locais com especial incidência nos monumentos, museus, galerias de pintura, biblioteca municipal.• Entrevistas a anciãos e a especialistas.• Leitura e análise de documentos históricos.• Socialização de conhecimentos adquiridos em comunicações a outras turmas ou aos pais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de pesquisa, exploração, consolidação das informações contidas no património concelhio e local. • Utilizar as TIC, nomeadamente para pesquisas e para conceber as apresentações para as comunicações. • Elaboração de pequenas brochuras sobre os temas tratados. • Articular com outras áreas do currículo. • Constituir índices de obras relacionadas com os conteúdos trabalhados. • Elaborar guias de viagem para Tomar, cidade e concelho. • Projetar folhas de sala para o núcleo de arte contemporânea. • Conferências e palestras dinamizadas por pais, alunos e outros elementos locais sobre tradições e lendas. • Intervenções pontuais em articulação com outras disciplinas.
7. <i>Áreas de Competências do Perfil do Aluno (ACPA)</i>	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J
8. <i>Calendarização das atividades</i>	Setembro de 2022 a junho de 2025
9. <i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Evidências colocadas no Teams. • Registos de observação do professor subcoordenador. • Atas dos conselhos de ano (1.º Ciclo) e do grupo disciplinar de HGP (2.º Ciclo). • Trabalhos realizados pelos alunos. • Análise estatística dos resultados escolares.
10. <i>Responsáveis pela execução da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Professores titulares de turma. • Coordenadores de ano. • Coordenador de departamento 1.º ciclo. • Subcoordenador do grupo de recrutamento 200. • Professor bibliotecário.
11. <i>Conceção e desenvolvimento participado</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Plano aos pais. • Visitas guiadas pelos alunos aos espaços históricos. • Socialização de conhecimento tanto pelos alunos como pelos pais e/ou encarregados de educação.
12. <i>Parceria</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Clube de Teatro - Companhia de Teatro Templários • Convento de Cristo • Câmara Municipal de Tomar • Junta de Freguesia São João Batista e Santa Maria dos Olivais • Pais e/ou encarregados de educação
13. <i>Necessidades de formação</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Auto e heteroformação cooperada em pequenos grupos. • Formações informais ou de curta duração. • Visitas formativas para professores.



Medida 2 – Laboratório de Conhecimento Integrado

<p>1. <i>Considerações iniciais</i></p>	<p>Esta disciplina tem um caráter compósito em que articula as seguintes disciplinas: Estudo do Meio, Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/ Teatro, Dança e Música), Educação Física, Apoio ao Estudo, Oferta Complementar e as áreas de integração curricular transversal, Cidadania e Desenvolvimento e TIC. Enquadra também o Plano Nacional das Artes. No entanto, fazemos notar que as Aprendizagens Essenciais de cada uma destas disciplinas são cumpridas na íntegra. Para uma melhor aplicabilidade em sala de aula, foi constituído um plano que abrange e articula as áreas de saber acima designadas, consentâneo com os referenciais curriculares (PASEO, Aprendizagens Essenciais de cada uma das disciplinas e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania).</p> <p>Não sendo a aplicação em anos de avaliação externa, a avaliação sumativa de final de semestre terá uma classificação própria.</p>
<p>2. <i>Necessidades a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</i></p>	<p>Necessidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Formalização de práticas pedagógicas articuladas, esbatendo as fronteiras disciplinares e convocando as Aprendizagens Essenciais. Há que fortalecer metodologias ativas e pró-ativas. <p>Fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Atas das reuniões do 1.º ciclo. – Planificações. – Resultados escolares estatísticos do Agrupamento.
<p>3. <i>Público alvo por anos de escolaridade</i></p>	<p>2022/2023 - 1º ano 2023/2024 } 2024/2025 } Todos os anos do 1º ciclo</p>
<p>4. <i>Designação da medida</i></p>	<p>Laboratório de Conhecimento Integrado</p> <p>A conceção desta nova disciplina teve como documentos norteadores o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais.</p>
<p>5. <i>Objetivos a atingir com a medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar ambientes de aprendizagem promotores de pensamento crítico e criativo. • Instituir dinâmicas de trabalho ancoradas na triangulação inovadora de técnicas, metodologias e didáticas. • Desenvolver a responsabilidade, o empreendedorismo e a autonomia na aprendizagem (capacidades imprescindíveis para decisões futuras). • Contribuir para o desenvolvimento das capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
<p>6. <i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de acordo com o Plano Curricular da disciplina. • Produção de trabalhos numa lógica interdependente de temáticas de Estudo do Meio, ilustração, design, arte, ambiente, interculturalidade, escultura, pintura, reforço sempre numa lógica interdisciplinar. • Elaboração/ seleção de materiais para o desenvolvimento das atividades. • Partilha de materiais no Teams, refletindo o contexto singular da sua aplicação nas diferentes escolas do Agrupamento. • Atividades radicadas na inovação estética, funcional, tecnológica e organizativa. • Instituição do trabalho cooperativo em grupos heterogéneos (onde as diferenças são encaradas como uma mais valia) e pontualmente em grupos de nível.



	<ul style="list-style-type: none"> • Tateamentos de aprendizagem, onde o erro é encarado como uma competência para o sucesso. • Projetos que correspondam aos interesses ou às dificuldades manifestadas pelos alunos. • Envolvimento das bibliotecas como recurso imprescindível para a aquisição de conhecimentos. • Leitura e análise de documentos funcionais. • Comunicação e debate de vários processos de resolução de situações problemáticas, dando ênfase a padrões e regularidades. • Correspondência virtual entre escolas do 1.º ciclo, para a socialização de trabalhos. • Utilização de ferramentas tecnológicas em prol da processologia didática, em especial para a descodificação gráfica do texto escrito, recorrendo à colaboração do professor bibliotecário. • Construção de bancos de dados com as crianças.
7. Áreas de Competências do Perfil do Aluno (ACPA)	A, B, C, D, E, F, G, H, I, J
8. Calendarização das atividades	Setembro de 2022 a junho de 2025
9. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Evidências colocadas no Teams, canal do You Tube e na Newsletter do Agrupamento. • Planificações do professor. • Sínteses avaliativas das diferentes turmas. • Atas dos Conselhos de Ano. • Questionários <i>online</i> criados para o efeito.
10. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Professores titulares de turma. • Coordenadores de ano. • Coordenador de departamento 1.º ciclo. • Professor bibliotecário.
11. Conceção e desenvolvimento participado	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização dos conhecimentos dos pais em momentos específicos para a concretização dos temas em estudo.
12. Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> • Clube de Teatro - Companhia de Teatro Templários • Plano Nacional das Artes (através das Semanas Culturais) • MOSPOS do IPT • Movimento do Dia das Aulas ao Ar Livre • Programa de rede das bibliotecas escolares • Plano Nacional de Cinema
13. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> • Auto e heteroformação cooperada em pequenos grupos. • Formação de curta duração para partilha de práticas de elevado mérito. • Metodologias de ensino renovadas. • Artes e cultura. • Literacia digital.

IV. Ações Complementares

Antes de formalizarmos estas ações complementares, ouvimos as Associações de Pais das três escolas com 2.º e 3.º Ciclos do Agrupamento, bem como a Associação de Estudantes, sobre a viabilidade da sua continuidade. No que diz respeito à Ação A, foram unânimes em confirmar que a Medida 3 do plano anterior não tinha sido concretizada devido à pandemia. No entanto, consideram importante a sua aplicação, pois, de acordo com os pais, os alunos querem sair da escola sempre que lhes é possível, e estes dizem ser necessário inculcar, no ambiente escolar, o *bem-estar*.

A Ação B foi pensada devido aos constrangimentos sentidos nas comunicações orais dos nossos alunos, quer em público, quer mesmo, por vezes, em ambientes mais restritos. Esta fragilidade tem sido veiculada de forma informal tanto por alunos como por pais e/ou encarregados de educação.

Ação A – Viver + a Escola

1. Considerações iniciais	Esta Ação é essencialmente formativa e transita do Plano de Inovação anterior (Medida-3), sendo desenvolvida em parceria com o PDPSC do Agrupamento, e projeta as competências socioemocionais. Há uma nova organização do horário de modo a que, das 12:30 às 14:30 horas, todas as turmas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico tenham possibilidade de frequentar as diversas atividades propostas.
2. Necessidades a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Necessidades: Instituição de um ambiente de <i>bem-estar</i> promotor da permanência na escola e do desenvolvimento de atividades extracurriculares que deem lugar ao pensamento livre e crítico. Fontes: <ul style="list-style-type: none">– Reuniões de conselhos de turma.– Contactos com pais e encarregados de educação.– Assembleias de delegados e subdelegados.
3. Público alvo por anos de escolaridade	Todos os anos dos 2.º e 3.º Ciclos
4. Objetivos a atingir com a ação	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver competências sociais positivas, fomentar o estudo em grupo no espaço escola e a autonomia dos alunos, bem como o relacionamento interpessoal.• Permitir vivências diversificadas, potenciando a educação não-formal e contribuindo para o desenvolvimento efetivo das competências referidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.• Promover o desenvolvimento de novas ideias e soluções, dando voz aos alunos, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.• Promover dinâmicas de relacionamento em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários e outros, em espaços de discussão e partilha.• Promover a adoção de comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar.• Aumentar a frequência de clubes de diferentes âmbitos (culturais/artísticos, científicos, sociais...), desporto escolar, dos apoios facultativos à generalidade das disciplinas e das Bibliotecas Escolares.• Dinamizar o Projeto Cultural de Escola.• Valorizar as manifestações culturais.• Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas.

5. Estratégias/Atividades a desenvolver no âmbito da ação	<p>Atividades a frequentar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Projeto Cultural de Escola. – Desporto escolar. – Clubes/Projetos. – Apoios educativos/Salas de Estudo. – Bibliotecas Escolares.
6. Responsáveis pela execução da ação	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa de horários. • Diretores de Turma (dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico). • Professores dos diferentes grupos disciplinares. • Dinamizadores de clubes/projetos. • Professores bibliotecários. • Equipa de acompanhamento do Plano de Inovação.
7. Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto REEI • Rádio Hertz • Câmara Municipal de Tomar

Ação B – Circuitos Comunicativos

1. Considerações iniciais	<p>A interação comunicativa é um dos eixos da vida social, pois todo o tipo de interação se veicula por meio da fala. O aluno usa a oralidade no seu quotidiano mais imediato, de uma forma mais espontânea e informal, mas também precisa da oralidade para se exprimir de uma forma mais elaborada, formal e planificada. Assim, cabe ao professor deixar de ter o papel central no ato de comunicação, incentivando o aluno a ter um papel ativo e levando-o a refletir e a exprimir as suas ideias e opiniões, promovendo a autonomia, a responsabilidade e capacidade crítica do aluno como indivíduo que faz parte de uma sociedade.</p>
2. Necessidades a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p>Necessidades: Desenvolver a mundividência através da reflexão da vida em sociedade, com enfoque numa expressão oral contextualizada, de acordo com as finalidades e situações.</p> <p>Os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos apresentam:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Fragilidade em expressar-se oralmente com coerência, de acordo com as finalidades e situações. – Dificuldade em adequar ao contexto diferentes registos de língua. – Fracos conhecimentos sobre instituições públicas e privadas. – Pouca reflexão sobre a vida em sociedade. <p>Fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reuniões de conselhos de turma. – Assembleias de delegados e subdelegados. – Interações nas Semanas Culturais do Agrupamento.
3. Público alvo por anos de escolaridade	2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico
4. Objetivos a atingir com a ação	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer empresas e instituições locais, interagindo com os profissionais. • Desenvolver competências comunicativas que permitam ao aluno a sua afirmação pessoal e a sua interação na sociedade. • Desenvolver a capacidade argumentativa, opinativa e crítica. • Adequar a comunicação em situações distintas e com diferentes interlocutores. • Adquirir competências de comunicação não verbal (postura, gesticulação, contato visual). • Controlar a inibição da exposição em público.

<p>5. Estratégias/Atividades a desenvolver no âmbito da ação</p>	<p>I - Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de temas de vida em sociedade. Exemplos: <ul style="list-style-type: none"> – A vida de um presidente da câmara, a vida de um presidente de junta, propósitos de instituições como as finanças, visita à Assembleia Municipal, apresentações de temas do microcosmos. – Visita virtual guiada a uma empresa do concelho (por exemplo a Valoro, a Ribacarnes ou a IBM). – Parceria com o IPT para conhecimento do que é a gestão turística e cultural, design e tecnologia das artes gráficas. – Entrevista ao jardineiro do horto da Câmara Municipal e ao formador em pastelaria. <p>II- Estratégias transversais à atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com base nos temas abordados anteriormente, os alunos vão: <ul style="list-style-type: none"> – argumentar; – debater; – moderar; – apresentar; – opinar; – reavaliar criticamente; – controlar a inibição da exposição em público. • As atividades acima referidas serão prioritariamente dinamizadas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.
<p>6. Responsáveis pela execução da ação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Professores de Cidadania e Desenvolvimento (dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico). • Professores dos diferentes grupos disciplinares. • Equipa de acompanhamento do Plano de Inovação.
<p>7. Parcerias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de Comunicação • IPT • Câmara Municipal de Tomar • Junta de freguesia • Ribacarnes, entre outras entidades.

V. Matriz Curricular

1.º Ciclo

Componentes do currículo		1.º e 2.º Anos	3.º Ano	4.º Ano	
		Tempos letivos	Tempos letivos	Tempos letivos	
Cidadania e Desenvolvimento*	TIC*	Português	8	7	7
		Matemática	7	7	7
		História de Tomar e Tradições Culturais	---	1	1
		Inglês	---	2	2
		Laboratório de Conhecimento Integrado	10	8	8
Total de tempos letivos		25	25	25	
% de tempos a gerir		40%	36%	36%	
Educação Moral e Religiosa **		1	1	1	

* Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

** Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

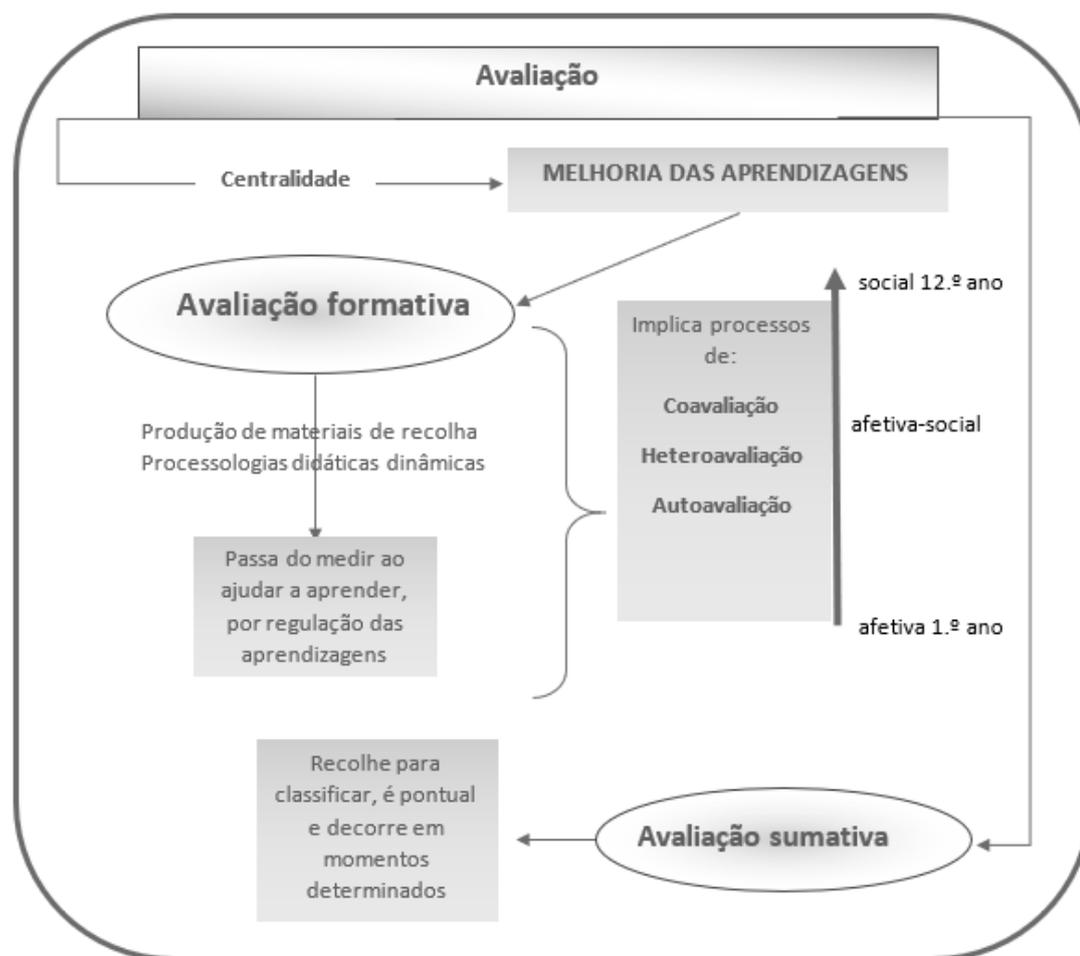
VI. Avaliação

O processo avaliativo decorrente, neste agrupamento, tem por base o Projeto MAIA, que prioriza uma avaliação essencialmente formativa envolvendo a interpretação, a reflexão a informação e decisão sobre o processo pedagógico. É um processo que evidencia os aspetos em que as aprendizagens dos alunos precisam de ser melhoradas e aponta formas de superação das dificuldades tendo por base os seus interesses e aptidões. Tem como principal função ajudar os alunos a promover a sua formação para o sucesso. Neste sentido, ensinar e avaliar constituem elementos interdependentes e indissociáveis.

Progressivamente temos instituído alguns aspetos fundamenais do que é preconizado no “MAIA”. Fazemos notar dois aspetos essenciais desta avaliação, o *feed-up*, apresentando os domínios em estudo ao aluno, e o *feedback* constante que permite uma reavaliação critica quer por parte do aluno quer por parte do professor, tem a finalidade de projetar uma aprendizagem na superação dos aspetos ainda não conseguidos. Importa ainda referir que temos critérios gerais e específicos, os quais têm sofrido algumas alterações para uma melhor aplicabilidade. Ainda dentro desta nova filosofia avaliativa, os docentes consideram relevante a definição de rubricas. Enfim, o projeto MAIA tem contribuído para a instituição neste Agrupamento de uma avaliação que não considera só os aspetos cognitivos e psicocognitivos, mas também aspetos sociais e pessoais.

Apresentamos, em seguida, um quadro síntese da avaliação que priorizamos:

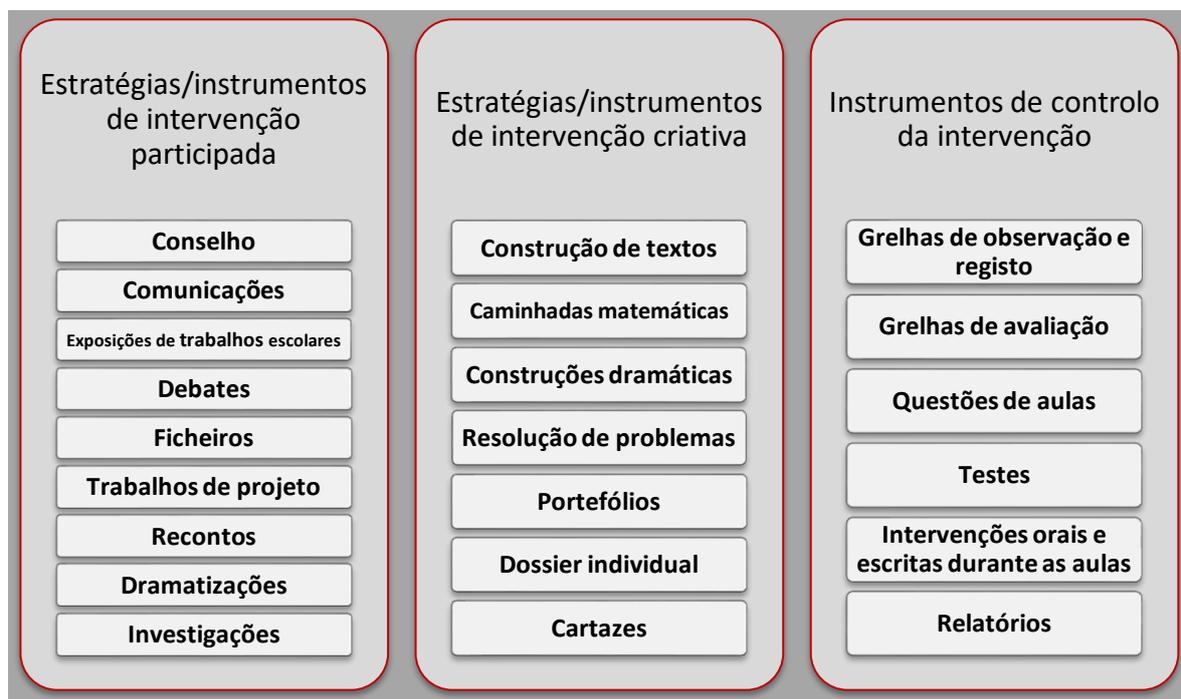




Entende-se como avaliação formativa aquela cuja função é essencialmente de regulação, sistemática, permanente e contínua de um processo que se quer de ensino-aprendizagem-avaliação, visando assegurar a todo o momento a adequação desse processo à realidade da turma – alunos, professores e recursos. Esta avaliação implica, necessariamente, a produção de materiais de recolha de informação e processologias didáticas dinâmicas que permitam aos alunos uma visão clara das suas aprendizagens, devendo, a todo o tempo, ser promovidas estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional. Pretende-se, assim, caminhar no sentido de uma transição clara de uma avaliação dedicada essencialmente ao medir para o ajudar a aprender por regulação das aprendizagens, através de processos de heteroavaliação, autoavaliação e coavaliação, em crescendo desde os primeiros anos (processos eminentemente afetivos) até ao ensino secundário (processos eminentemente sociais).

A avaliação sumativa, sendo imprescindível e traduzindo-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, será pontual, realizando-se em dois momentos determinados, a saber, no final de cada semestre, tendo como objetivos a classificação e certificação, conforme o ponto 3, do art.º 24, do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e a alínea c), ponto 5, art.º 4.º, da Portaria 181/2019, de 11 de junho.

Assumindo o referido anteriormente, serão utilizadas várias estratégias para a recolha de dados, permitindo ao professor a regulação do processo ensino-aprendizagem e determinação do nível atingido por cada aluno. Estas estratégias/instrumentos encontram-se divididos em três blocos:



Todos estes processos de recolha de informação constituem uma base de análise e avaliação do percurso de aprendizagem do aluno.

VII. Monitorização e avaliação do Plano de Inovação

Para monitorização e avaliação do Plano de Inovação será constituída uma Equipa de Acompanhamento integrando os seguintes elementos:

- Um elemento da Direção do Agrupamento;
- O coordenador de autonomia e flexibilidade curricular (AFC);
- O coordenador do projeto “Pisa para as Escolas”;
- O coordenador do Projeto Cultural do Agrupamento.

A monitorização será concretizada através da análise dos indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida elencados para cada uma das medidas e enviados para a equipa de acompanhamento do Plano de Inovação pelos responsáveis pela execução das medidas. A equipa de acompanhamento reunirá para efeitos de monitorização das medidas, após o final de cada um dos períodos letivos.



Tendo em atenção os dados obtidos na monitorização, poderão ser delineadas ações/estratégias de acompanhamento/complemento mais focadas numa ou mais medidas propostas no âmbito do presente Plano.

Decorrente do processo de monitorização e dos dados finais obtidos nos diferentes instrumentos de análise, será elaborado um relatório de avaliação intercalar, no final do primeiro e do segundo ano de implementação, e um relatório de avaliação final do presente Plano de Inovação no final do seu período de vigência.

VIII. Parecer e aprovação

O presente Plano foi objeto de análise em reunião de Conselho Pedagógico, realizada a 6 de abril de 2022, tendo obtido um parecer positivo.

Será, igualmente, objeto de análise na reunião do Conselho Geral que se realizará no próximo mês de junho.